



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III – OSMAR DE AQUINO  
CENTRO DE HUMANIDADE – CH  
CURSO DE LETRAS

ORLEI JACINTO PEREIRA

**O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA:  
AS CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO/APRENDIZAGEM**

GUARABIRA – PB

2017

ORLEI JACINTO PEREIRA

**O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA:  
AS CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO/APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba, em complementação aos requisitos para obtenção do Título de Licenciado em Letras Inglês.

**Área de Concentração:** Linguística Aplicada.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Esp. Verônica Santos de Lima.

GUARABIRA – PB

2017

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

P436e Pereira, Orlei Jacinto  
O ensino de língua inglesa [manuscrito] : as contribuições das  
tecnologias para o ensino/aprendizagem / Orlei Jacinto Pereira. -  
2017.

53 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras -  
Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Humanidades, 2017.

"Orientação: Verônica Santos de Lima, Departamento de  
Letras".

1. Tecnologias. 2. Ensino de Língua Inglesa. 3. Metodologia  
de ensino. I. Título.

21. ed. CDD 420

ORLEI JACINTO PEREIRA

**O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA:  
AS CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO/APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba, em complementação aos requisitos para obtenção do Título de Licenciado em Letras Inglês.

**Área de concentração:** Linguística Aplicada.

Aprovado em: 04/04/2017

**BANCA EXAMINADORA**

Verônica Santos de Lima

Prof. Esp. Verônica Santos de Lima  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)  
Orientadora

Luana Anastácia Santos de Lima

Prof. Ms. Luana Anastácia Santos de Lima  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)  
Examinadora

Leônidas J. da S. Jr.

Prof. Dr. Leônidas José da Silva Júnior  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)  
Examinador

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado saúde e força pra superar as dificuldades.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram as janelas que vislumbro hoje de horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ético profissional aqui presente.

A minha orientadora, Verônica Lima, pelo suporte que lhe coube e por suas correções e incentivos.

Aos meus pais e avós pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

Aos meus tios e tias que sempre estiveram me apoiando, nesta caminhada de mais de quatro anos, inclusive nos períodos de grave.

Meus agradecimentos a Maria Jacinto Pereira pelo incentivo incondicional e, financeiro nos primeiros semestre do curso, meio às minhas dificuldades e limitações.

Aos meus irmãos Osman Gonçalves, Osmar Gonçalves e a Ormando Cabral pelo apoio e incentivo a continuação de minha vida acadêmica.

Ao meu professor de língua portuguesa e historiador, José Cunha Lima pelo incentivo nos anos de escola e pelas conquistas que tivemos no “projeto Jovem Senador”.

Aos professores do Curso de Graduação de Letras da UEPB, que contribuíram ao longo de mais de trinta meses, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos funcionários da UEPB, em especial a Marcielly Oliveira, pela presteza e atendimento quando me foi necessário.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

Aprendemos realmente quando conseguimos transformar nossa vida em processo permanente, paciente, confiante e afetuoso de aprendizagem. Processo permanente, porque nunca acaba. Paciente, porque os resultados nem sempre aparecem imediatamente e sempre se modificam. Confiante, porque aprendemos mais se temos uma atitude confiante, positiva, diante da vida, do mundo e de nós mesmos. Processo afetuoso, impregnado de carinho, de ternura, de compreensão, porque nos faz avançar muito mais. (MORAN, 2003).

## RESUMO

Os protagonistas da área de ensino devem buscar recursos virtuais de forma que não atrapalhe suas aulas. Dizemos isso para evitar que o professor acabe criando situações que não sejam necessárias a inserção das tecnologias modernas. Talvez, por isso, a inserção delas no ensino tenha se tornado discussão tão presente para aqueles que fazem a educação. No entanto, é preciso que trabalhem com esses recursos didático-tecnológicos em uma perspectiva equilibrada e inovadora, evitando perdas, de modo que possa tão somente colaborar com o ensino. A intenção é refletir um pouco sobre a inclusão das Tecnologias no processo de ensino/aprendizagem, mais especificamente na área de Língua Estrangeira. Para quantificar e qualificar essa discussão, realizamos pesquisa de campo, com professores, em escolas públicas nas cidades de Riachão e Tacima, todas no estado da Paraíba. Nossa pretensão foi investigar o impacto das tecnologias no ensino/aprendizagem de língua estrangeira; seus benefícios e contribuições no contexto escolar; e abrir espaço de discussão sobre a sala de aula de Inglês. Para tanto, argumentar que os cursos online de Inglês têm contribuído de forma significativa no ensino-aprendizagem, na dinamicidade, na facilidade de acesso a milhões de conteúdos disponíveis nos ambientes online, corroborando para a melhoria do ensino em especial de língua estrangeira. Este trabalho de pesquisa está dividido em nove capítulos (alguns com subcapítulos). A temática por ser ampla, afunilamos a pesquisa em áreas virtuais do *Duolingo e Lingualeo*, Pesquisa de campo, pesquisa bibliográfica e, em programa federal como a PROINFO. Utilizamos vários materiais de consulta, inclusive o livro “Educação Hoje: Novas Tecnologias, Pressões e Oportunidades” cujo autor defende a tecnologia como recurso e arma de ensino/aprendizagem. Dialogamos com Moran (2001) sobre a seletividade de materiais em ambientes virtuais e tecnológicos. Partilhamos também das ideias de Dantas (1998), Demo (2009), Juy (2004), Kishimoto (1998), Lévy (1993), Mason e Rennie (2006), Mayer (2005), Moran (2007), Piaget (2007), Vygotsky (2004), Belloni (2005) e Castells (2000), além de outros autores e trabalhos acadêmicos que serão mostrados no decorrer dos resultados alcançados por esta pesquisa.

**Palavras-chave:** Tecnologias; Educação; metodologia de ensino/aprendizagem; Cursos Online de inglês.

## ABSTRACT

The protagonists of the teaching area should look for virtual resources in a way that does not disturb their classes. We say this to prevent the teacher from creating situations that do not need an insertion of modern technologies. Perhaps, therefore, their insertion in teaching became discussed for students who do an education. However, efforts must be made with the didactic-technological resources in a balanced and innovative perspective, avoiding losses, so that they can only collaborate with the teaching. The Intention is to reflect a little about an inclusion of the Technologies in the process of teaching/learning, but specifically in the area of Foreign Language. To quantify and qualify this discussion, conduct field research with teachers in public schools in the cities of Riachão and Tacima, all in the state of Paraíba. Our intention to investigate the impact of technologies on foreign language teaching/learning; their benefits and contributions are not school contexts; And open discussion space on the English classroom environment. To that end, the argument that online English courses have contributed significantly to non-teaching, learning, dynamism, ease of access to millions of contents available in virtual environments, corroborating to an improvement of foreign language teaching. This research paper is divided into eight chapters (some with subchapters). The theme for being broad, we tap a research in virtual areas of Duolingo and lingualeo, Field research, bibliographical research and, in federal program like a PROINFO. We used several reference materials for this, including the book “Educação Hoje: Novas Tecnologias, Pressões e Oportunidades”. We spoke with Moran (2001) about a selectivity of materials in virtual and technological environments. We also share the ideas of Dantas (1998), Demo (2009), Juy (2004), Kishimoto (1998), Lévy (1993), Mason and Rennie (2006), Mayer (2005), Piaget (2007), Vygotsky (2004), Belloni (2005) and Castells (2000), as well as other authors and academic papers that will be shown during the results achieved by this research.

**Keywords:** Technologies; Education; Teaching/learning methodology; Online English courses.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Pedagogia Tecnológica .....	32
Quadro 02 – Conhecimentos sobre as TICs .....	33
Quadro 03 – Recursos Tecnológicos.....	34
Quadro 04 – Cursos Online de Inglês .....	35
Quadro 05 – Laboratório de Informática em Aulas de Inglês .....	36
Quadro 06 – Não Utilização dos Laboratórios em Ambiente de Ensino .....	37
Quadro 07 – Auxílio da Tecnologia positiva ou negativa .....	38
Quadro 08 – Motivação nas Aulas de Língua Inglesa .....	39
Quadro 09 – Capacitação e Recursos Tecnológicos .....	40
Quadro 10 – Aplicativos .....	41

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LI	Língua Inglesa
PROINFO	Programa Nacional de Tecnologia Educacional
TICs	Tecnologia de Informação e comunicação
IOS	Iphone OS
XP	Pontos de Experiências
EAD	Educação a Distância
IFPB	Instituto Federal da Paraíba
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
EMEF	Escola Municipal de Ensino Fundamental
EEEF	Escola Estadual de Ensino Fundamental
EEEFM	Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio
WQ	Webquest (atividades realizadas na rede de internet)
WWW	World Wide Web (rede de alcance mundial)

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>Introdução</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>Uma discussão sobre a inclusão digital: situações de hipertextualidade no ensino/aprendizagem</b>	<b>12</b>
<b>3</b>	<b>A tecnologia e as ferramentas de ensino de língua estrangeira</b>	<b>15</b>
3.1	A tecnologia e o professor no processo de adaptação	16
3.2	Webquest	17
<b>4</b>	<b>Aplicativos e o Ensino de Língua Inglesa</b>	<b>20</b>
4.1	A finalidade do lúdico no ensino de Língua Inglesa	24
4.2	Demo e as Ferramentas Pedagógicas	25
<b>5</b>	<b>Metodologia</b>	<b>28</b>
5.1	Pesquisa de Campo	28
5.2	Pesquisa bibliográfica	29
5.3	Estudo Dirigido de cursos online	29
5.4	Dados das escolas	30
<b>6</b>	<b>Análise de dados da pesquisa de campo</b>	<b>32</b>
6.1	Resultados e Discussões	41
<b>7</b>	<b>Considerações finais</b>	<b>44</b>
	<b>Referências bibliográficas</b>	<b>46</b>
	<b>Apêndice A</b>	<b>50</b>
	<b>Apêndice B</b>	<b>51</b>
	<b>Anexos A</b>	<b>52</b>
	<b>Anexos A</b>	<b>53</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa se propõe analisar o grau de interferência na inclusão de novas ferramentas tecnológicas na sala de aula e sua importante contribuição para o ensino aprendizagem de língua inglesa. Consideramos o ensino de língua inglesa e a inclusão das tecnologias, fatores parceiros do ensino e ferramentas pedagógicas capazes de melhorar o aprendizado na sala de aula. Assim, pretendemos verificar como o uso da tecnologia configura e, ao mesmo tempo, contribuem no ensino aprendizagem da Gramática de língua inglesa. Nossa intenção é verificar o uso dessa tecnologia em algumas salas de aula de escolas públicas, para que levantemos dados que reafirme a pesquisa base desse trabalho.

Analisaremos essa contribuição dos métodos e estratégias dos professores, quanto à inclusão da tecnologia no ensino da língua, com base no desenvolvimento cognitivo (capacidade de compreensão) no discurso, utilizando as quatro habilidades. Por outro lado, devemos reconhecer a grande dificuldade de integrar outras práticas educativas e metodológicas sem afetar positivo e/ou negativamente a capacidade de materializar seu pensamento em um discurso concreto com base em objetos, pessoas e coisas inexistentes.

Essa parceria, citada anteriormente, é a base em muitos casos de incentivo de alunos que detém problemas de comportamento, oriundos, na maioria das vezes de suas famílias. Foquemo-nos, no entanto, as estratégias utilizadas pelos professores de algumas escolas públicas para realizarmos o levantamento de dados. Ao realizarmos esta pesquisa, nossa intenção é propormos estratégias, inclusão de novas formas de ensino e seus efeitos em sala de aula. Entretanto, quando falamos das várias tecnologias, englobamos a didática tradicional, approach<sup>1</sup>, Pragmáticas (corrente filosófica dos anos 1870), mídias, informáticas e redes sociais, além do conceito de hipertextos atribuído pelo o uso constante da website nos meios de pesquisa e disseminado pelo acesso a rede.

O estudo sobre o aprendizado da gramática da língua Inglesa e a forte contribuição dada pela chegada da tecnologia dentro da sala de aula tem pesado na melhoria do ensino/aprendizagem de nossos alunos. Precisamos constatar com que frequência os professores de “Língua Estrangeira” usam essa tecnologia: nos estudos de fonética e dos sons

---

<sup>1</sup> As técnicas de communicative approach prima o fato de que algumas funções linguísticas são mais importantes do que apenas a gramática e o vocabulário, portanto, não deve ser considerado método.

da língua estudada. Assim, o ensino da gramática de língua estrangeira pode ser melhorado com a inclusão da tecnologia na linguagem falada e escrita, basicamente, na comunicação, nos estudos fonéticos e fonológicos, possibilitando avanços importantes da aprendizagem da língua.

Contudo, devemos nos ater à tecnologia digital como uma estratégia pedagógica adicional e, portanto, não é necessário que esteja em todas as aulas. Ao diversificar o ensino na sala de aula, estaríamos sendo mais dinâmicos e estrategistas. Precisamos ser criativos, no sentido de provocarmos em nossos aprendizes o desejo de conhecer o mundo e qual importante é ser bilíngue na sociedade, nas redes sociais voltadas para as conversas com amigos de outros países e, no próprio mercado de trabalho.

O professor não pode desanimar ou acomodar-se com aulas apenas de quadro e livro didático. Há outras maneiras de introduzir linguagem da mídia em sala, voltada para a língua estrangeira, bastando apenas o educador se aprimorar e ser criativo. Precisamos incorporar linguagens dinâmicas e interativas com outras ferramentas tecnológicas: linguagem de jornais como a *News York Times* ou diários eletrônicos, entre outros.

Nossa pretensão é investigar o impacto das tecnologias no ensino/aprendizagem de língua estrangeira; seus benefícios e contribuições no contexto escolar; e abrir espaço de discussão sobre como usar os cursos online de Inglês como ferramenta pedagógica de ensino. Argumentar que os cursos virtuais como o *duolingo* e *lingualeo* têm contribuído de forma significativa no ensino-aprendizagem, na dinamicidade, na facilidade de acesso a milhões de conteúdos disponíveis nos ambientes virtuais, corroborando para a melhoria do ensino em especial de língua estrangeira.

Assim, os capítulos que se sucedem tratarão a respeito da tecnologia como ferramenta que se adapta a educação, ao ensino/aprendizagem e, em especial, ao professor de língua estrangeira que vem contribuído para ambientes dinâmicos e incentivadores de ensino. A pesquisa de campo de cunho quantitativo/qualitativo e o estudo dirigido de cursos virtuais de inglês reforça a necessidade de tais inclusões e aperfeiçoamentos. O autor Demo (2009) com seu livro “Educação hoje: Novas Tecnologias, pressões e oportunidades” têm contribuído de forma maciça na ênfase dos argumentos neste trabalho.

## **2 UMA DISCUSSÃO SOBRE A INCLUSÃO DIGITAL: SITUAÇÕES DE HIPERTEXTUALIDADE NO ENSINO/APRENDIZAGEM**

Os recursos tecnológicos têm configurado o ensino de modo intenso e isso fica claro. A internet, em particular, é uma rede que conecta milhões de computadores ligados, globalmente, à internet. No entanto, é através da web que podemos acessar informações e disseminá-las na rede. Dessa forma, o usuário não tem compromisso de seguir ordem de início, meio e fim. Navega-se através de documentos interligados.

Desse modo, Spitz (1999) fala da importante tarefa que as novas tecnologias representam para esta e gerações futuras, no ensino de língua Inglesa. É preciso ter acesso à informação, saber buscá-la e encontrá-la, dominar seu uso, organizá-la e entender suas formas de organização [...].

A inclusão da tecnologia aumenta as possibilidades de conexão com a linguística, com a geografia e ao mesmo tempo com o caráter interpessoal. Para tanto, a tecnologia tem contribuído no desenvolvimento da flexibilidade mental, intuição e da escrita aberta a multilinguística e hipertextos de outros idiomas. Esses benefícios são resultados positivos elencados a inclusão de muitas ferramentas parceiras do professor no ambiente escolar. Assim, tem havido adaptação do corpo educativo, de novos ritmos, informações e textos verbais e não verbais e outros meios adicionais de estratégias de ensino.

Moran (2001) destaca os benefícios incorporados ao ensino, à divulgação, a pesquisa, ao apoio e comunicação: Apoio ao ensino, textos, imagens e sons utilizados como elemento a mais, juntamente, com livros, revistas e vídeos; comunicação, professor-aluno; professor-professor; entre alunos de todo o mundo deslumbramento: os alunos tendem a se dispersar diante de tantas conexões possíveis e de endereços dentro de outros endereços: o que chamamos de hipertexto, de imagens e textos que se sucedem. Acumulam muitos textos, lugares, ideias. O aluno deve ter claro, o que vai pesquisar. É mais atraente navegar, descobrir coisas novas do que analisar, comparar e hierarquizar ideias.

A internet é uma ferramenta que facilita a motivação dos alunos pela novidade e pelas possibilidades. A motivação pela pesquisa aumenta se o professor faz a orientação com cordialidade, confiança e abertura. Desse modo, se constrói um intercâmbio constante entre professor-aluno contribuindo para melhores resultados. Dessa maneira, o professor é o coordenador do processo: não impõe, acompanha, sugere, incentiva, questiona, aprende junto

com o aluno. O educador não é o informador, que centraliza a informação, pois a informação está nos bancos de dados.

Assim, professores e alunos devem relacionar os resultados encontrados e as informações já conhecidas, em reflexões anteriores. A comunicação dos resultados aos demais alunos é fundamental, pela quantidade, variedade, desigualdades de dados e informações na internet que devem ser utilizadas pelos professores como meios complementares. Cabe, portanto, ressaltar a importância da problematização, adaptação à realidade local e aos resultados alcançados no desenvolvimento dos alunos no ensino de Gramática de língua estrangeira.

Todavia, segundo Moran (2007), existem muitos problemas que devem ser destacados com relação ao uso da internet. Ele diz que há Informações em excesso e conhecimento de menos. Portanto, informação, para Moran, não é conhecimento. Nessa perspectiva, analisamos que Moran define o excesso de informações adquiridas na rede como inúteis para o estudo acadêmico. Há muita informação desnecessária, portanto, devemos ser seletivos em nossas pesquisas.

Assim, nos estudos realizados, Moran considera necessário filtrar, selecionar, comparar, avaliar, sintetizar e contextualizar o que é relevante e significativo nas informações, pois integrar a informação aos paradigmas próprios torna o conhecimento significativo. Conhecer é conseguir chegar ao nível da sabedoria, da integração total, da percepção da grande síntese que se consegue ao comunicar-se com uma nova visão do mundo, das pessoas e com o mergulho profundo no nosso eu. (MORAN, 2009).

Todavia, a intenção é investigar o grau de aproveitamento desses novos recursos tecnológicos nas salas de aula de algumas escolas públicas, através de pesquisa de campo com professores atuantes na área de língua estrangeira. Assim, é necessário unirmos o útil ao agradável.

Ao diversificar e reavaliar os métodos de ensino de línguas estrangeiras no ambiente escolar possibilitaria a integração da internet com outras tecnologias tradicionais: Vídeos, televisão, jornais, computadores, os próprios livros didáticos (tecnologia tradicional de ensino). De forma positiva, a internet deve ser vista como um instrumento a mais, ao lado de outras tecnologias, num processo que vai exigir integração, comunicação, motivação e atitude proativa.

E a cada dia precisamos refletir sobre a influência da internet e outros meios de comunicação no ensino de língua inglesa. Nesse sentido, a língua é um objeto de estudo que muda constantemente. Todos os dias, expressões, palavras e abreviações são criadas, passam a fazer parte do universo de quem fala o idioma e são compartilhado mundo afora através da internet, músicas, filmes e programas de TV, etc.

Os professores podem, portanto, desenvolver suas consciências críticas, desde que reflitam sobre os fatos sociais ao redor, que exerce influência na forma de ensinar. Nessa perspectiva, os profissionais da educação ao ensinar língua estrangeira devem si próprio investigar e investigar a sua prática de ensino para que possa sanar lacunas (falhas) na sua prática educacional na sala de aula.

A criação da rede de internet aconteceu em 1969 com a finalidade de transferir grandes quantidades de dados de um computador para outro em questão de minutos. A rede também conhecida como rede militar eletrônica foi responsável pelo surgimento da internet, nos Estados Unidos. Em consequência dos avanços e da exploração da tecnologia é que podemos aproveitar três tipos de estágios importantes: o Behaviorista, o comunicativo e o estágio integrativo, no ambiente virtual de ensino do inglês. No próximo capítulo, buscaremos discutir sobre a tecnologia e suas ferramentas de ensino, enquanto processo de aquisição de uma língua estrangeira, voltando o olhar para a metodologia e os recursos digitais.

### **3 A TECNOLOGIA E AS FERRAMENTAS DE ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Nas comunidades virtuais de aprendizagem, abandona-se o modelo de transmissão de informação tendo a figura do professor como o centro do processo e estabelece-se a construção social da aprendizagem através de práticas colaborativas. Assim as dúvidas dos alunos são respondidas pelos colegas e deixam de ser responsabilidade exclusiva do professor. Da mesma forma, o professor não é o único a sugerir fontes de informação ou a indicar tarefas. (PAIVA, 2001, p. 02).

A sociedade que vem se configura exige que a educação prepare os alunos para enfrentar novas situações a cada dia. Assim, deixa de ser sinônimo de troca de informação e passa a ter caráter de renovação constante. Constatamos a necessidade de profissionais para lecionar a disciplina de língua inglesa nas salas de aula de escolas públicas. A preocupação nesse trabalho está focada na formação gramatical desses profissionais e o uso de tecnologias midiáticas como ferramenta de grande valor nos estudos de Gramática, fonética, leitura, escrita e, na Prática de conversação em inglês.

Em seu artigo, Paiva (2001) sintetiza algumas diferenças entre a sala de aula tradicional e a sala de aula virtual. Por exemplo, numa sala tradicional a interação está mais centrada no professor, sendo ele a autoridade; o ambiente é mais inibidor, restrito à cultura local; alguns textos são artificiais e a interação entre os alunos fica restrita à sala de aula. No ambiente virtual, porém, a interação é mais centrada no aluno, sendo o professor um participante; o ambiente é menos inibidor, possibilita uma interação intercultural; os textos são autênticos e todos os participantes do processo do ensino/aprendizagem podem interagir com o mundo.

Desse modo, é preciso que a escola se reinvente para que sobreviva a devastadora onda tecnológica da contemporaneidade, mantendo o *status* de instituição educacional. É essencial que os professores que ensinam o idioma da língua estrangeira se preocupem não só com a metodologia, mas, também, de apropriar-se de gamas de saberes advindo da presença das tecnologias digitais da informação e da comunicação (TICs) para que possam se sistematizar em sua prática pedagógica. Assim, no subcapítulo que se sucede, iremos discutir a atuação do Proinfo no processo de inserção da tecnologia na sala de aula e a adaptação do professor.

### 3.1 O PROINFO E O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DO PROFESSOR

O programa educacional (Proinfo) promove o uso pedagógico da informática na rede pública de ensino fundamental e médio, atuando tanto no segmento urbano quanto no segmento rural. O programa leva às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais pertinentes ao ensino e as gerações futuras. Contudo, o Distrito Federal, estados e municípios devem garantir a estrutura adequada para receber os laboratórios e capacitar os educadores para usar as máquinas e tecnologias envolvidas.

Os programas de distribuição de computadores para as escolas, como o PROINFO do governo Federal, não são suficiente para informatizar as escolas e formar profissionais qualificados para uma sala de aula. O programa visa à introdução das tecnologias e a comunicação na escola pública como ferramenta de apoio ao ensino aprendizagem, mas não prever capacitação nessa área para os professores atuantes. Portanto, cabe aos professores à tarefa de “outras” formas de uso dessa tecnologia, especificamente, aqui, no ensino de gramática de língua Inglesa.

Visando promover o acesso à informática como direito dos alunos e, ao mesmo tempo, capacitar professores para se apropriar desse recurso como ferramenta didática a fim de prepararem aulas voltadas para os interesses dos educandos, o MEC (BRASIL, 2009) implantou em nove de abril de 1997, pela Portaria N° 522, o PROINFO – Programa Nacional de Tecnologia Educacional, destinado às escolas públicas brasileiras.

Com o surgimento do programa surge uma questão crucial: como incorporar as tecnologias, não apenas no manuseio, mas também na utilização pedagógica para provocar impactos positivos na escola? Os equipamentos são valiosos quando incorporados, conscientemente, ao projeto pedagógico da instituição.

Os educadores, em geral, bem como o “Inspetor Escolar”, concordam que os recursos atuais da tecnologia sevem como instrumento de apoio às matérias e conteúdos lecionados, além da função de preparar os alunos para uma sociedade informatizada (LOPES, 2009, p. 02). No que tange ao uso dos laboratórios de informática do PROINFO na rede pública de ensino, é direito de aluno usufruir dos computadores e da Internet em sua aprendizagem escolar visando sua formação enquanto cidadãos críticos, abertos a mudanças, conscientes de uma realidade muito além do ambiente escolar.

Contudo, igualmente, é direito dos professores serem preparados para incorporar essas novas mídias em seu contexto de trabalho. O programa deveria fazer parte do projeto pedagógico da escola. Isso é um dever público. No entanto, ainda falta uma longa caminhada para mudar essa realidade.

Percebemos a falhas no sistema educacional, quando avaliamos o processo de formação do professor com os recursos tecnológicos. Portanto, constata-se a ausência de cursos nas áreas tecnológicas adequadas as professores lecionários que a cada dia precisam mais e mais de conhecimento e preparação. Evidentemente, de uma formação continuada.

O estudo dirigido de aplicativos disponíveis na rede virtual tem gerando grande discussão a respeito dos métodos tradicionais utilizados como: livros, leituras, quadro etc. Mayer (2005) vai definir aprendizagem multimídia em sua pesquisa como inclusão de novas palavras, imagens, mapas, visualizações que vão interferir nas reflexões de ressignificação da língua; Lévy (1993), em contrapartida, concebe a interface na informática afirmando que “não é possível deduzir nenhum efeito social ou cultural da informática, baseando-se em uma definição social ou cultural pretensamente estável dos autômatos digitais”.

Nossa invasão a esse tema é pertinente também nos estudos de linguística aplicada com base em estudos acadêmicos. A integração de equipamentos virtuais geram vastos efeitos no aprendizado e troca de informações em sala de aula: a dinamização e ampliação das habilidades cognitivas, riqueza de objetos e sujeitos com os quais permite interagir, a possibilidade de extensão da memória e de atuação na rede, democratização de espaços e ferramentas, que influirão e facilitarão no compartilhamento de saberes, a vivência colaborativa, edição e publicação de informações, mensagens e de inclusão cultural virtual de muitos idiomas. A seguir, procuraremos abordar o conceito de webquest e suas principais funções no processo tecnológico e educacional.

### 3.2 WEBQUEST

Temos um número cada vez maior de estudos sobre ambientes virtuais para fins educacionais que tem apontado para a necessidade do professor familiarizar-se cada vez mais com esses espaços. Portanto, será a partir de uma reflexão crítica a respeito de sua metodologia atual que podemos utilizá-los de forma mais produtiva e eficaz com alunos na sala de aula. O professor, portanto, pode usar o conceito de webquest criado por Bernie

Dodge em 1995 na Universidade Estadual de San Diego na Califórnia, nos Estados Unidos e, que deu ênfase a esta proposta metodológica de uso da internet de forma criativa no ensino/aprendizagem de outros idiomas.

A webquest é uma atividade investigativa que aproveita a imensa riqueza de informações que, dia a dia cresce na website. Esse novo tipo de conceito de considerar regras de uso pelo professor na sala de aula, tem contribuído no ensino/aprendizagem de alunos. Assim, quando falamos em novos conceitos disseminados na web, queremos nos referir as novas expressões e abreviações que passam vir a fazer parte de nossa cultura. Perceptivelmente, é o que vem acontecendo nas últimas décadas. Todos os países do mundo vêm adaptando conceitos e expressões utilizados por outros países na sua linguagem.

Em webquest para ensinar idiomas devemos levar em conta à compreensão, a capacidade de uso que os alunos têm em relação à língua estudada, os objetivos e os critérios de avaliação. Para isso, o uso da internet precisa ser intensificado na sala de aula como meios de pesquisa e avaliação, fazendo uso desses meios assíncrono de estudo da língua e do ambiente virtual de aprendizagem. A Webquest curta leva de uma a três aulas para ser explorada pelos alunos e tem como objetivo a aquisição e integração de conhecimentos; Webquest longa leva de uma semana a um mês para ser explorada pelos alunos, em sala de aula, e tem como objetivo a extensão e o refinamento de conhecimentos.

Como regra geral, uma webquest é constituída algumas seções de utilização consecutiva da atividade no ambiente escolar, que foram nomeadas da letra “A” até “G”:

a) A Introdução é um texto curto, que apresenta o tema e antecipa para os alunos que atividades eles terão de realizar. Se a webquest (WQ) tem um cenário ou pede representação de papéis (“Você é um detetive tentando descobrir um poeta misterioso”), isso deve ser mencionado na Introdução.

b) Tarefa descreve que “produto” se espera dos alunos ao final da webquest e que ferramentas devem ser utilizadas para elaborá-lo (um determinado hardware). Exemplos: resolver um problema, solucionar um mistério, formular e defender uma opinião, analisar uma problemática, colocar em palavras uma descoberta pessoal, elaborar um resumo, inventar uma mensagem persuasiva, redigir um relato jornalístico ou outra atividade que exija dos aprendizes processar e transformar as informações coletadas.

c) O Processo deve apresentar os passos que os alunos terão de percorrer para desenvolver a Tarefa. Quanto mais detalhado for o processo, melhor. Exemplos: Primeiro, formem grupos de três alunos; em seguida, decidam o papel que cada um vai representar.

d) As fontes de informação (também chamadas de recursos) são os sites e páginas da Web que o professor escolhe e que devem ser consultados pelos alunos para realizar a Tarefa.

e) Na Avaliação, o aluno deve ser informado sobre como o seu desempenho será avaliado e em que casos a verificação será individual ou coletiva.

f) A Conclusão deve resumir, em poucas frases, os assuntos explorados na *webquest* e os objetivos supostamente atingidos.

g) A seção de Créditos deve apresentar as fontes de todos os materiais utilizados na *webquest*: imagens, músicas, textos, livros, sites, páginas *Web*.

Essas são estratégias importantes para que o professor trabalhe em coletivo com aprendizes em sala de aula. Assim, essas etapas são formas de trabalhar em rede interativa e comunicativa. O passo mais importante seria a “conclusão”, pois constitui o nível e a capacidade do aluno de interagir em conjunto com o professor, com os recursos tecnológicos e com seus colegas. Nessa perspectiva, tomaremos a sala de aula como uma empresa, na qual conjuntos de funcionários estão trabalhando para aumentar o lucro e viabilizar promoções de cargos administrativos. Dessa forma, o ensino de inglês é um aprendizado coletivo, conjuntivo e colaborativo entre professor e aprendiz. Portanto, há uma parceria. Nesse sentido, vamos dialogar no próximo capítulo com Belloni (2005), Chaguri (2004) e Vygotsky (2004) sobre aplicativos e suas funções no ensino/aprendizagem, contrastando ideias inovadoras com outros autores.

#### 4 APLICATIVOS E O ENSINO DE INGLÊS

As TICs são o resultado da fusão de três grandes vertentes a informática, as telecomunicações e as mídias eletrônicas. As possibilidades são infinitas e vão desde as casas ou automóveis inteligentes até os androides reais e virtuais atingindo finalidades diversas, como a comunicação. Isso significa que os meios tecnológicos têm adentrado na sala de aula de forma evasiva. (BELLONI, 2005, p.21).

Assim, o jogo de repetição de frases e palavras presente nos cursos online como a Duolingo ajuda a construir novas descobertas, desenvolve e enriquece sua personalidade vocabular e simboliza um instrumento pedagógico que leva o professor a condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem. Ao mesmo tempo em que prioriza áreas de dificuldade de alunos como a habilidade de *speaking* ou *writing*, favorecendo e aproveitando o curto tempo de aula em escolas públicas.

Esta pesquisa, de forma sucinta sugere alguns caminhos que possibilitam a utilização dos recursos lúdicos, sistemáticos, midiáticos e digitais disponíveis para o professor usar como estímulo ao processo de aprendizagem de Língua Estrangeira, em particular o Inglês, proporcionando ao educando um ambiente mais prazeroso e motivador. O objetivo é auxiliar o processo de aquisição de conhecimento de uma Língua Estrangeira do educando a partir de recursos proporcionados pelo jogo de repetição.

O caráter de integração e interação contidas nas atividades lúdicas que permite a aquisição do conhecimento com ações práticas, Chaguri (2004). Já segundo Vygotsky (2004), a motivação é um dos fatores principais não só para o sucesso da aprendizagem, como também na aquisição de uma Língua Estrangeira, principalmente o inglês que é um dos idiomas mais falado do mundo.

As atividades dinâmicas e as brincadeiras são excelentes oportunidades de mediação entre o prazer e o conhecimento historicamente constituído, já que o lúdico é eminentemente cultural. Por meio da ótica do psicólogo suíço Jean Piaget pode-se notar que a concepção da prática de repetição não é apenas uma forma de desafogo ou entretenimento para gastar energias das pessoas, mas meio que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual (JUY, 2004).

Os cursos online ajudam a criar um entusiasmo sobre o conteúdo a ser trabalhado a fim de considerar os interesses e as motivações dos educandos em expressar-se, agir e

interagir nas atividades lúdicas realizadas na sala de aula. As tecnologias de informação e comunicação (TICs) devem ser para o educador de Língua Estrangeira uma ferramenta que possibilite muitas formas de uso e de exploração em sua aula. Como não poderíamos deixar de sugerir, após as leituras necessárias, o trabalho apresenta três sugestões de atividades dinâmicas no emprego de ensino de vocabulário, gramática e expressão oral para aulas de Língua Inglesa (LI).

As brincadeiras, o lúdico e as tecnologias contemporâneas são tipos de atividades sociais humanas que supõe contextos sociais e culturais. O lúdico como instrumento educativo já se fazia presente no universo criativo do homem desde primórdios da humanidade (ANDRADE E SANCHES, 2005); (SZUNDY, 2005). Assim, é importante nessa perspectiva (re) criar novas formas e prática pedagógica de ensino que contribua para o aproveitamento do aluno na sala de aula, usando para isso as tecnologias e seus jogos audiovisuais e o espaço eletrônico como biblioteca de estudo para aperfeiçoar a gramática e outras habilidades da língua Inglesa.

Dessa forma os padrões simbólicos de compreensão e (re) criação são estabelecidos proporcionando instrumentos para o aprendiz. Na Grécia antiga e em Roma já existiam os jogos educativos, e no século XIX o ensino de línguas é ressaltado pelo desenvolvimento comercial e pela expansão dos meios de comunicação e surgem, assim, os jogos para o ensino de línguas vivas. (KISHIMOTO, 1998, p. 15).

Ao tomarmos como parâmetro às teorias de Dantas (1998, p. 111) “o termo lúdico refere-se à função de brincar de uma forma livre e individual, e jogar no que se refere a uma conduta social que supõe regras”. Assim, o jogo é como se fosse uma parte inerente do ser humano, sendo encontrado, na Filosofia, na Arte, na Pedagogia, na Poesia com rimas de palavras, e em todos os atos de expressão (ANDRADE E SANCHES, 2005).

Por meio dos estudos de Cardoso (1996) as brincadeiras foram ocupando lugar de destaque numa sociedade que se desenvolveu do ponto de vista tecnológico e de suas relações sociais. No que diz respeito a essa mesma perspectiva Sócio-histórica vale destacar as pesquisas desenvolvidas por Szundy (2005). Em seus estudos, essa pesquisadora chama atenção para o fator histórico da disputa pelo conhecimento de outras línguas com uma presença marcante nas diversas atividades características das civilizações antigas, das quais o mito e o culto podem ser citados como exemplos claros dessa influência.

Portanto, o emprego da atividade lúdica, define-se a toda e qualquer tipo de

atividade alegre e descontraída, desde que possibilite a expressão do agir e interagir. Queremos destacar também, que embora alguns pesquisadores centralizasse a ação do brincar na aprendizagem infantil, o adulto também pode ser beneficiado com atividades tais quais, tornando o processo de ensino/aprendizagem de línguas mais motivadores, descontraídos e prazerosos, aliviando certas tensões que são carregadas pelo ser humano devido ao constante estresse do dia-a-dia.

Quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo professor, visando estimular a aprendizagem, revela-se então à dimensão educativa (SZUNDY, 2005). Assim, o professor é o responsável pela melhoria da qualidade do processo de ensino/aprendizagem, cabendo a ele desenvolver as novas práticas didáticas que permitam aos discentes um maior aprendizado.

Por conseguinte, por meio dos dispositivos teóricos de Andrade e Sanches (2005), Nunes (2004), Antunes (1998), Cardoso (1996), Szundy (2005) tais dispositivos, permite-nos apontar que cabe ao professor apropriar-se de novas práticas metodológicas referentes ao ensino de Língua Inglesa, inserindo então atividades lúdicas no processo de ensino/aprendizagem a fim de que seja alcançado o objetivo linguístico da Gramática.

Contudo, os estudos sobre o emprego de brincadeiras no processo de ensino/aprendizagem de uma Língua Estrangeira, nos levam a apontar alguns questionamentos referentes ao posicionamento de alguns teóricos referente ao emprego do lúdico enquanto instrumento de aprendizagem. Entretanto, observa-se, pois que alguns dos grandes educadores como Comenius, em sua obra *Didactica Magna em 1632*, apresentou a sua concepção de Educação. Nesta obra, como Teixeira nos aponta (1995, p. 39) Comenius “pregava a utilização de um método de acordo com a natureza e recomendava a prática de jogos, devido ao seu valor formativo”.

Portanto, parece haver um bom senso em reconhecer a importância das atividades lúdico-dinâmicas não só nas diversas áreas do saber, mas também no que se diz respeito ao ensino de língua Inglesa. Nessa perspectiva, vemos que a ludicidade é uma atividade que tem valor educacional intrínseco, mas além desse valor que lhe é inerente, a ludicidade tem sido utilizada como recurso pedagógico. Dessa forma várias são as razões que levam os educadores a empregarem às atividades lúdicas no processo de ensino/aprendizagem.

O lúdico apresenta dois elementos que o caracterizam: o prazer e o esforço espontâneo. Ele é considerado prazeroso, devido a sua capacidade de absorver o indivíduo de forma intensa e total, criando um clima de entusiasmo. É este aspecto de envolvimento emocional que o torna uma atividade com forte teor motivacional, capaz de gerar um estado de vibração e euforia. Em virtude desta atmosfera de prazer dentro da qual se desenrola, a ludicidade é portadora de um interesse intrínseco, canalizando as energias no sentido de um esforço total para consecução de seu objetivo. Portanto, as atividades lúdicas são excitantes, mas também requerem um esforço voluntário. [...] As situações lúdicas mobilizam esquemas mentais. Sendo uma atividade física e mental, a ludicidade aciona e ativa as funções psico-neurológicas e as operações mentais, estimulando o pensamento. [...] As atividades lúdicas integram as várias dimensões da personalidade: afetiva, motora e cognitiva. Como atividade física e mental que mobiliza as funções e operações, a ludicidade aciona as esferas motora e cognitiva, e à medida que gera envolvimento emocional, apela para a esfera afetiva. Assim sendo, vê-se que a atividade lúdica se assemelha à atividade artística, como um elemento integrador dos vários aspectos da personalidade. O ser que brinca e joga é, também, o ser que age, sente, pensa, aprende e se desenvolve. (TEIXEIRA, 1995, p. 23).

Em geral, o elemento que separa um jogo pedagógico de outro caráter apenas lúdico pode ser caracterizado da seguinte forma:

Desenvolve-se o jogo pedagógico com a intenção explícita de provocar aprendizagem significativa, estimular a construção de novo conhecimento e principalmente despertar o desenvolvimento de uma habilidade operatória, ou seja, o desenvolvimento de uma aptidão ou capacidade cognitiva e apreciativa específica que possibilita a compreensão e a intervenção do indivíduo nos fenômenos sociais e culturais e que o ajude a construir conexões. (NUNES, 2004, On-Line).

Obviamente, uma atividade lúdica, nunca deve ser aplicada sem que se tenha um benefício educativo, ou seja, nem toda estratégia pode ser vista como material pedagógico, até porque, Kishimoto (1998) e Szundy (2005) apontam que a atividade lúdica no processo de aquisição é um dos fatores que integra absorção de uma Língua Estrangeira que o aprendiz esteja em contato, o qual ocorre gradativamente e inconscientemente de forma a resultar em uma comunicação natural.

Assim, no subcapítulo que se sucede, vamos abordar a finalidade do lúdico na prática de ensino/aprendizagem no ambiente sala de aula, buscando abordar as principais características do lúdico e seus efeitos no processo educacional que se consolida na prática pedagógica de ensino. Para tanto, o uso dessa prática pedagógica de ensino possibilita ao professor o fácil manuseio de materiais autênticos e a aplicação de aulas por meio da tecnologia e suas ferramentas, enquanto peça primordial para a motivação.

#### 4.1 A FINALIDADE DO LÚDICO NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

A aplicação de atividades prazerosa não é uma possibilidade de receita, mas uma proposta que adota critérios para analisar o valor educacional das atividades que se pretende trabalhar. Essa proposta está envolvida com múltiplos fatores sociais, os quais irão variar de acordo com o grupo. Cabe então ao professor fazer adequação e modificar o que se pretende ensinar, articulando sua teoria e prática no processo ensino/aprendizagem.

O professor deve ter em mente os objetivos que pretende atingir com a atividade que ele for (re) criar ou reelaborar, respeitando o nível em que o aluno se encontra e o tempo de duração da atividade, para que seja possíveis a ação, exploração e reelaboração. A intervenção do professor deve estimular a reflexão, para que ocorra a estruturação do conhecimento. Assim, o aluno poderá descobrir e vivenciar, modificar e recriar regras, assimilando o conteúdo em pauta.

Acreditamos que a atividade lúdica pode ter função de motivação e suscitação do desejo de aprender. É algo que todos os professores desejam despertar em seu aluno, mesmo sabendo que é uma tarefa difícil devido à diversidade de pensamento e interesse. É preciso preparar atividades que resgate conhecimentos prévios em relação aos conteúdos de aprendizagem e, que esses sejam significativos e que provoquem um conflito cognitivo e faça o aluno estabelecer uma relação entre os novos conteúdos e os conhecimentos prévios.

Por isso, o professor precisa saber e compreender o aprendiz, para agir de modo eficaz, seduzindo o aluno a participar com entusiasmo. O emprego das atividades lúdicas contribui no desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas de uma Língua Estrangeira, neste caso do Inglês, juntamente, com as estratégias de aprendizagem tais como as metacognitivas, cognitivas e socioafetivas. (Piletti, 1987, *online*).

Na ótica dos estudos, Andrade e Sanches (2005), as atividades lúdicas podem ser classificadas de acordo com sua finalidade. Tal finalidade segue-se como: vocabulários, estruturas gramaticais e expressão oral, por exemplo. Ao utilizamos o lúdico em nossas atividades no ambiente de ensino, é preciso deixar claro aos alunos o objetivo da atividade a serem desenvolvidas. Ressaltarmos que o objetivo das atividades lúdico-dinâmicas é tornar os desafios mais interessantes e divertidos, tanto das estratégias de aprendizagem quanto das habilidades linguísticas desenvolvidas. Como resultado, abordaremos a seguir os conceitos inovadores de Demo (2009), quanto ao uso da tecnologia no ambiente de ensino.

## 4.2 DEMO E AS FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS

A proposta de Vygotsky (1984), amplamente citada na aprendizagem virtual e nos jogos eletrônicos, da “zona de desenvolvimento proximal”: papel do professor é “empurrar” o aluno para tarefas novas desafiadoras que ainda não saberia enfrentar sozinho. Para Demo (2009) quando o aluno é, ao mesmo tempo, ponto de partida e de chegada, não se sai do lugar. A experiência dos estudantes, em geral, é restrita, não podendo ser tomada como referência fatal, embora deva ser a inicial.

O professor alfabetizador precisa de teoria para organizar o seu projeto pedagógico, mas essa teoria não só faz sentido se for desconstruída e reconstruída, não copiada. Não é amuleto, mas orientação aberta. Demo (2009) define o risco da fragmentação das informações na internet, em especial a confusão entre informação e conhecimento, tendo como consequência comum à banalização do segundo: é risco o amadorismo avassalador que troca qualidade do conhecimento por qualquer quantidade de informação. Assim, a presença do professor como figura de orientador é essencial no ambiente escolar. A prática pedagógica de socializar a tecnologia como ferramenta facilitadora do ensino aprendizagem.

A compatibilização do ambiente virtual constitui uma postura construtivista, pois promove a participação reconstrutiva, ativa e interativa dos estudantes. Os estudantes devem filtrar as informações pertinentes nos ambientes online ou virtuais. Ao filtrar tais informações, automaticamente, devem ser anotadas para possíveis releituras dessas informações, criando se um paralelo, entre estudos, informações e conhecimentos.

Aprendizagem mesclada (*Blended learning*) enriquece a bagagem de opções, referência fundamental da aprendizagem criativa. Uma grande vantagem da assincronicidade virtual é a transmissão de dados geralmente sem o uso de sinais de relógio externo, onde os dados podem ser transmitidos intermitentemente em um fluxo estável. A principal preocupação que abordamos é o grau de contribuição dada pelo uso da tecnologia no ensino aprendizado da língua inglesa, pautada pela invasão das tecnologias modernas, dinâmicas e interativas.

Assim, precisamos evitar os mesmos argumentos e métodos com o uso das ferramentas tecnológicas virtuais: vídeo que apenas reproduz a aula; videoconferência com os mesmos trejeitos face a face. Constatamos, no entanto, durante a pesquisa, a necessidade de distribuir materiais virtualmente dinâmicos de sala de aula com a presença real do professor

para o tira dúvida e dialogo retoricamente falando para o desenvolvimento da articulação dos argumentos e criticidade de cada qual. Mason e Rennie (2006) define uma lista de ferramentas da web 2.0 que vem sendo atualmente atualizados como: *blogs, wiki, podcasts, Mobile learning, youtube* e cursos *online* de inglês como o *Duolingo*<sup>2</sup> e *lígualeo*, já citado anteriormente.

Tornando expectativa coerente que todos os professores, em especial pesquisadores, mantenham seu blog como forma de debater e divulgar suas ideias, orientar seus alunos e pesquisadores, participar de interações com outros colegas, informar a comunidade interessada. Nesse sentido, o blog pode simbolizar um espaço pertinente da arte de discutir crítica e criatividade, sobretudo, autocriticamente. A coerência da crítica está na autocritica: não há como eximir o crítico de ser criticado (DEMO, 2009, p. 39).

A Wiki é um empreendimento colaborativo aberto, tendo como objetivo a construção de um texto ou produção comum, de cuja autoria todos participa, não existindo propriamente versão final. A plataforma wiki tem na Wikipédia seu maior troféu: a variação de conteúdos e as produções na plataforma que tem suscitado a expectativa grandiosa de inteligência que não provém do gênio isolado, mas da conexão de muitas mentes ou de computadores interconectados (DEMO, 2009, p. 40).

Olhando para o cenário que se desenha á nossa frente, emoldurado pelas habilidades do século XXI, a marca maior do professor será autoria. Trata-se de mudança radical na definição do professor, a começar pela noção de que docência e elaboração, por conta da autoria. Só se pode dar aula do que se produz e se conhece, em nome da autoridade do argumento (DEMO, 2009, p. 109).

Assim mesmo, o professor é essencial. Uma de suas funções mais pobres é manter sobre tecnologia olhar arguto e autocritico, não de resistência, mas de quem sabe o pensar. Cabe a ele, em grande parte, retirar do cenário o tom de confronto com a tecnologia e seus espertos, substituindo pela atitude de parceria. Para tanto, porém, o professor precisa mergulhar no mundo tecnológico com disposição, porque só se pode questionar bem o que se conhece por dentro (DEMO, 2009, p.110).

Demo, posteriormente, propõe-se discutir como poderia ser o design de um curso "novo", devidamente fundamentado em pedagogia e tecnologia ditas "corretas". Ele apresenta

---

<sup>2</sup> O *duolingo* e o *lingualeo* são aplicativos de inglês. O sistema do *duolingo* e *lingualeo* conta com a Plataforma *crowdsourcing* para auxiliar na interação do individuo com o curso online. Inclusive auxilia na tradução do português para o inglês e, assim por diante.

três cenários de cursos, sendo o primeiro predominantemente de presença física, não maçante, diluído entre conteúdo, pesquisa prática, orientação e avaliação; o segundo cenário seria predominantemente de presença virtual, constituído por momentos presenciais, alternados e espaçados, diluídos entre pesquisas, apresentações e uso de plataformas da Web 2.0; o terceiro cenário de curso seria com a mesma proporção de presença física e virtual, caracterizado pelo uso intensivo de plataformas que fomentam a autoria, a pesquisa e a participação virtual, eliminando-se aqui o termo "educação à distância".

Em seguida, finalizando seu raciocínio, o autor levanta hipóteses sobre alfabetização virtual, apresentando com peculiaridades fases de aprimoramento no que tange à aprendizagem infantil, do aprender a mexer no computador à entrada no mundo acadêmico virtual, formal, com estrutura metodológica. O autor ressalta, no entanto, os perigos e os cuidados necessários na exploração da Web, deixando explícita a necessidade do uso crítico e responsável do bom senso pedagógico.

Agora, Demo (2009), traça dois desafios para o futuro da pedagogia em termos de aprendizagem: ser "pedagogicamente correta" e ser "tecnologicamente correta". No desafio de ser "pedagogicamente correta", Demo retoma a maiêutica pela necessidade de se primar por relacionamentos emancipatórios. Relaciona a essa "inovação" Paulo Freire e sua politicidade, que distinguia entre o tipo de influência que promove a emancipação e outra que a impede. Nesse novo despertar pedagógico, fica visível para o autor o desafio da nova concepção de autoria na autonomia de reconstruir e reinterpretar, tornando ambiente propício para aprendizagem aquele em que o aluno se torna o centro das atenções, cabendo ao professor se firmar como promotor dessa transformação com ações construtivistas e primando pela interatividade real e concreta no processo da aprendizagem.

Demo (2009) transmite através de sua obra um espírito de transformação, Compilação crítica e perspicácia de uma extensa e pertinente bibliográfica. Ele provoca o leitor em diversos momentos contrastando arrogância e sabedoria, deixando claro que a tecnologia transpõe as montanhas da tradição e da mesmice do ensino. O livro de Pedro Demo destina-se a qualquer leitor interessado em constituir-se-á em uma grande interrogação frente aos novos conceitos do educar, por meio de uma resposta mais consistente. Buscaremos á seguir discutir a metodologia utilizada na pesquisa deste trabalho, abordando os métodos principais que foram utilizados como a pesquisa de campo, bibliográfica e estudo dirigido.

## 5 METODOLOGIA

Definimos o método científico como conjunto de regras básicas empregadas em uma investigação científica. A utilização do método científico nas pesquisas possui um papel essencial para se chegar à conclusão (ões) sem basear-se em apenas conhecimentos empíricos. Quando se formula uma hipótese, faz-se necessário experimento e interpretação dos resultados para chegar se a conclusão na busca da comprovação científica. Assim, o método científico é o caminho trilhado pelo cientista quando empenhado na produção de conhecimentos. Tomamos como metodologia a pesquisa de campo com professores e a pesquisa dirigida em ambientes online, de punho quantitativo e qualitativo.

### 5.1 PESQUISA DE CAMPO

A metodologia consiste de uma pesquisa, realizada por meio de estudo de campo em algumas escolas públicas de Araruna e região circunvizinha. O objetivo era fazer levantamento de dados sobre a inclusão das tecnologias no ensino aprendizagem. Para isso, aplicamos questionários com os professores de inglês, familiarizados ou não com o uso de tecnologias ou recursos virtuais de ensino. Nosso propósito era determinarmos o grau de uso das TICs no ensino como metodologia e inclusão de espaços digitais.

Para tanto, o questionário aplicado aos professores das escolas públicas têm como característica principal perguntas consideradas fechadas, ou seja, com alternativas “Sim, Não ou Talvez” e perguntas abertas a múltiplas opiniões, facilitando assim a análise dos resultados e, contribuindo com a livre expressão da categoria professor.

Constam nos dados adquiridos no questionário informações sobre a metodologia de ensino, conhecimento e novos espaços de aprendizagem que tem favorecido os estudos tanto de professores quanto de alunos. A pesquisa não busca subjugar os métodos de ensino do professor, mas viabilizar possibilidades novas de interagir com alunos na sala de aula, enriquecendo, assim, os espaços de atuação do professor.

O conhecimento e o saber são tecidos através de interações e trocas que a aprendizagem tem possibilitado, por intermédio das experiências e conhecimentos adquiridos, anteriormente, por alunos e professores, pelos confrontos pedagógicos ocorridos na busca por responder tantas "dúvidas temporárias" e "certezas provisórias" que se encontram entrelaçadas na construção da aprendizagem pelos nós da cooperação.

As tecnológicas têm contribuído de maneira inesperada no desenvolvimento de um ensino mais dinâmico e prazeroso em ambientes escolares. Portanto, esse grau de contribuição deve ser explorado mais especificamente com o objetivo de incumbir e aperfeiçoar as práticas de ensino de inglês das escolas do país. Todavia, interessa-nos, o grau de interferência e contribuição das Tecnologias de Informação e Comunicação no processo de ensino-aprendizagem no ambiente educacional.

Os quadros com os resultados do levantamento justificam os percentuais, os métodos utilizados em sala de aula, as dificuldades atreladas ao ensino e a inclusão da tecnologia, proporciona a identificação das falhas do ensino público e os motivos de resistência aos recursos/ferramentas tecnológicas. Assim, esperamos que a análise sobre os métodos de ensino dos professores das escolas públicas que foram usadas como referências para esta pesquisa sejam comprovadas positiva e/ou negativamente. Dessa forma, os feitos de uma pesquisa não só de campo, mas também bibliográficas são formas importantes para medir o grau de socialização no ambiente escolar e pedagógico.

## 5.2 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Usamos também a pesquisa bibliográfica com o objetivo preciso de investigar as diferentes contribuições científicas, neste caso livros didáticas, revistas e teses (materiais já publicados) para confirmar, confrontar e enriquecer este trabalho. As ideias estão simultaneamente embasadas e argumentadas para que fique claro o propósito de nossa pesquisa. Portanto, fizemos seletivas escolhas do material que foi utilizado na escrita deste trabalho.

## 5.3 ESTUDO DIRIGIDO DE CURSOS ONLINE

Assim, a pesquisa de campo e o estudo dirigido sobre os cursos online como a duolingo e o língualeo são suportes valorosos para embasar esta pesquisa. O principal objetivo era analisar e detectar os métodos utilizados pela plataforma da duolingo (curso online) e medir sua eficiência como recurso didático/pedagógico.

Esta análise realizada com extensão de quase seis meses, tem viabilizado a comproboriedade da didática da duolinguo e língualeo. Os recursos mostram-se viáveis a prática de ensino/aprendizagem no espaço escolar. Os recursos oferecidos pelos cursos já

citados anteriormente apresentam plataforma de tradução avançada, um sistema de correção automático e tem pré-julgamento de tempo (cronometro) para respostas das questões.

Por outro lado, devemos considerar que o uso da tecnologia pelo professor tem proporcionado grandes conquistas. Uma dessas conquistas é a redução do estresse do mesmo na sala de aula; outra é o desvio de função do aluno e do professor: o aluno torna-se fiscal de seus estudos e o professor fica a função de orientação e co-orientação.

O duolingo e o língualeo apresentam os mesmos métodos de avaliação. Para avança nos módulos dos cursos é necessário desbloquear uma sessão por vez para continuar. As subseções apresentam variação de conteúdos e cria estratégias de autoaprendizagem que contribui para a melhoria do speak, listen, write and reading, além do conversation. A plataforma ainda possibilita a discursão com outros praticantes da língua, a respeito de frases e suas viáveis traduções. Portanto, reafirmamos a eficiência e a necessidade do uso da tecnologia no espaço escolar, tendo visto a intercalação da mesma nos conteúdos didáticos oferecidos pelo sistema educacional.

Vale salientar que o estudo dirigido é técnica que se baseia no principio didático de que o professor não centraliza a informação, mas facilita o aprendizado do aluno, sendo elo importante que orienta o aprendiz na aquisição de conhecimento. Todavia, fizemos leituras de artigos, revistas e livros para a realização deste trabalho de pesquisa. A intenção era mostrar a importância da pesquisa de campo, do estudo dirigido na execução de cursos online e leituras de livros necessários para despojar argumentos de defesa da problemática “Inclusão da tecnologia no ensino de Língua Inglesa (LI) em escolas públicas”. Esses foram os métodos utilizados para a escrita desse TCC.

#### 5.4 DADOS DAS ESCOLAS

Foi aplicado um questionário, que se encontra no Anexo A, a fim de avaliar a utilização e disponibilização das Tecnologias de Comunicação e Informação no ensino de Língua Inglesa nas seguintes escolas públicas do estado da Paraíba:

- **EMEF Menino Jesus**  
Município de Riachão  
Total de professores: 32  
Total de alunos: 494  
Total de turmas: 11

Total de professores de Inglês: 02  
Professores de L.I entrevistados: 02

▪ **EEEF Pedro Targino**

Município de Tacima

Total de professores: 15

Total de alunos: 258

Total de turmas: 12

Total de professores de Inglês: 02

Professores de L.I entrevistados: 02

▪ **EMEF Terlopedes Cruz**

Município: Tacima

Total de professores: 37

Total de Alunos: 537

Total de turmas: 23

Total de professores de Inglês: 02

Professores de L.I entrevistados: 01

▪ **EEEFM Pedro Ribeiro de Lima**

Município: Riachão

Total de professores: 11

Total de Alunos: 164

Total de turmas: 06

Total de professores de Inglês: 01

Professores de L.I entrevistados: 01

## 6 ANÁLISE DE DADOS DA PESQUISA DE CAMPO

**Inserção das tecnologias no ensino:** contribuições segundo os professores do Ensino Fundamental e Médio.

Respostas da Questão 01: **Você usa os meios tecnológicos em sua prática pedagógica no ensino de língua estrangeira?**

QUADRO 01 – Pedagogia Tecnológica.

	Sim	Não
Professor 01	X	
Professor 02	X	
Professor 03	X	
Professor 04	X	
Professor 05	X	
Professor 06	X	

Todos os colaboradores responderam que usam os recursos tecnológicos em sua prática pedagógica, no ensino de língua estrangeira, na comunicação e no ensino-aprendizagem de alunos. Isso significa que 100% dos entrevistados usam tecnologia em sua prática pedagógica de ensino, possibilitando benefícios importantes para o processo educacional. Isso contribui positivamente nos resultados de ensino/aprendizagem com efeitos benéficos. A tecnologia não sinaliza a ausência de desequilíbrios na prática pedagógica e no ambiente de ensino, mas dinamiza o processo motivando o aluno a aprender. Vale ressaltar que, nenhum dos colaboradores marcou a opção “Não” desta questão.

Respostas da Questão 02: **A escola possui laboratório de informática?**

QUADRO 02 - Conhecimentos sobre as TICs.

	Sim	Não
Professor 01	X	
Professor 02	X	
Professor 03	X	
Professor 04		x
Professor 05	X	
Professor 06		x

Neste quesito, 60% dos colaboradores entrevistados afirmaram haver laboratórios de informática nas escolas que ensinam; e 40% dos seis entrevistados responderam que não há laboratórios nas escolas. Claramente, percebi se uma considerável inserção dos avanços tecnológicos em ambientes escolares, conquistas e impactos com a inclusão de espaços cibernéticos. Ressaltamos que esses impactos podem apresentar-se com carga positiva ou negativa. Portanto, a implantação de laboratórios nas escolas representa impacto positivo no ensino sistemático e moderno.

Esse impacto positivo distribui-se através de fatores práticos como a prática pedagógica, o material de ensino/aprendizagem, a dinamicidade do ensino, os recursos digitais, sistemáticos e tecnológicos disponíveis. Dessa forma, o uso do laboratório deve ser planejado com antecedência e, deve haver motivo de incentivo ao aprendizado do aluno como forma de enriquecer o repertório vocabular e conhecimentos teóricos, tecnológicos e práticos exigidos pelos avanços das indústrias empregatícias.

Respostas da Questão 03: **Quais destes recursos tecnológicos você conhece?**

QUADRO 03 – Recursos Tecnológicos.

	Computador	Calculadora	TV	DVD	Projetor de imagem (Data show)	Celular	Jogos eletrônicos	Vídeos	Softwares e aplicativos educativos	Cursos online de inglês	Todos
Professor 01	X	X	X	X	X	X	X	X		X	
Professor 02											X
Professor 03											X
Professor 04											X
Professor 05											X
Professor 06											X

Nesta questão 90% dos colaboradores afirmaram que conhecem recursos tecnológicos como computadores, DVD, projetor, jogos eletrônicos, vídeos e cursos online de inglês. Assim, os professores colaboradores confirmam o uso da tecnologia na sala de aula. Entretanto, 10% dos colaboradores não conhecem todos os recursos tecnológicos a cima citados tais como aplicativos e cursos online de inglês. No entanto, o resultado é satisfatório nesta questão.

Segundo Demo (2009, p. 109), As novas tecnologias não eliminam o professor, ao contrario, o valorizam extremamente, mas na função de “coach” (treinador). Assim, trata-se de um estilo de valorização que introduz mudanças radicais, para as quais o professor precisa preparar-se, pela razão fundante de que é essencial que entre nesse processo, como sujeito, não como objeto arrastado e trágado por retrocessos.

Respostas da Questão 04: **Quais cursos online de Inglês você conhece? Eles ajudariam no ensino aprendido em sala de aula? Justifique.**

QUADRO 04 – Cursos Online de Inglês.

	Resposta
Professor 01	“Curso de Inglês Babbel e Prime Curso de Inglês. Estes cursos facilitariam no aprendizado do aluno contribuindo através do conhecimento adquirido do mesmo para uma maior compreensão de significados de palavras.”
Professor 02	“Conheço vários, sim ajudam inclusive. Inclusive já utilizei o Livemocha como ferramenta pedagógica e obtive bons resultados.”
Professor 03	“Duolinguo, Língualeo, Elevator e EAD. IFPB, English Live.”
Professor 04	“My English online, duolingo. Com certeza, pois ajudaria na aprendizagem através de jogos e atividades.”
Professor 05	“Inglês curso online sim, são de muita importância, tem contribuído muito para poder levar aulas e dinâmicas de forma que leva o aluno a tomar mais vontade de aprender a Língua Inglesa.”
Professor 06	“Não conheço muitos. Mas os que conheço são: Busuu, Englishtown. A metodologia dos dois seria interessante ao aprendizado da L.I. em sala.”

O quadro acima nos traz dados importantes sobre a prática pedagógica de professores, no ensino da Língua Inglesa, em ambientes virtuais. Ressaltamos que todos os colaboradores conhecem algum curso online de inglês e consideram importantes no ensino aprendizagem. Vale ressaltar que, as respostas dos colaboradores foram transcrita da mesma forma com intuito de não perder originalidade da pesquisa. Assim, 100% dos entrevistados afirmam que o ensino por meio da tecnologia contribui motivando alunos de Ensino Fundamental e Médio e os próprios professores.

As respostas foram unânimes quanto à motivação que as TICs proporcionam aos alunos. O exemplo que mostraremos a seguir é a opinião de P1, segundo o mesmo, ele conhece os cursos de Inglês Babbel e Prime. Estes cursos facilitariam no aprendizado do aluno contribuindo através do conhecimento adquirido do mesmo para uma maior compreensão de significados de palavras. Nesse sentido, vemos a inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação como sendo de fundamental importância para os alunos, proporcionando a eles um ambiente diversificado com atividades diferentes daquelas que

normalmente fazem na sala de aula, mas que nem por isso deixam de ser também um aprendizado.

**Respostas da Questão 05: Com que frequência, você utiliza o laboratório de informática em aulas de inglês?**

QUADRO 05 – Laboratório de Informática em Aulas de Inglês.

	Sempre	Às vezes	Raramente	Nunca
Professor 01			x	
Professor 02			x	
Professor 03				x
Professor 04				x
Professor 05		x		
Professor 06				x

O levantamento de dados desta questão apresenta variação de porcentagens quanto a alternativas escolhidas pelos entrevistados. O quadro acima comprova que 16,67% dos colaboradores “às vezes” usam os laboratórios de informática, 33,34% desses colaboradores usam “Raramente”, 50 % não usam “Nunca” e 100% dos colaboradores não marcara a alternativa “Sempre”. O colaborador P2 colocou a seguinte observação no final da pergunta: “Obs. Não temos boa conexão para realizarmos as atividades online, e o número de computadores é limitado”. Isso demonstra que muitas escolas não inseriram as TICs em seu ambiente de ensino.

A observação foi transcrita da mesma forma que o professor a fez. Portanto, a nova geração coloca sobre os ombros de professores desafios novos e inovadores que requerem dele também modéstia suficiente para saber desconstruir e, logo, reconstruir-se á altura das crianças e jovens. As mudanças profundas se fazem sem controle, como ocorre na natureza. O sistema educacional, em especial o professor, aprecia mudanças que pode controlar, ou que nada mudam efetivamente (DEMO, 2009, p. 110).

Respostas da Questão 06: **Porque não utiliza?**

QUADRO 06 – Não Utilização dos Laboratórios em Aulas de Inglês.

	Desconhecimento sobre o uso	Falta de tempo para planejar as aulas	Falta de estímulo por parte dos alunos e da direção	Não há retorno financeiro
Professor 01				
Professor 02			[...] Não tem boa conexão [...]	
Professor 03			x	
Professor 04			A escola não oferece.	
Professor 05		x		
Professor 06	Não há laboratório em minha escola.			

O colaborador entrevistado P1 não respondeu a esta questão, equivalendo 16,67%; O colaborador P2 justificou esta questão na pergunta anterior diz ele: “não temos boa conexão para realizarmos as atividades online, e o número de computadores é limitado”. Entrevistado P3 respondeu que não utiliza os laboratórios pela falta de estímulo por parte dos alunos e da direção, o que equivale 16,67. O professor entrevistado P4 disse que a escola não oferece. Portanto, os colaboradores P2, P3 e P4 marcaram a alternativa “Falta de estímulo por parte dos alunos e da direção” equivalendo 50%; O P5 respondeu que é pela falta de tempo, ou seja, o tempo curto de uma aula para outra, o que significa mais 16,67%; e a P6 respondeu: “não há laboratório em minha escola”.

Assim, a resposta do colaborador P6 caracteriza a seguinte alternativa “Falta de estímulo por parte dos alunos e da direção” gerando porcentagem de mais 16,67%. E 100% dos colaboradores não marcaram a alternativa “Não há retorno financeiro”. O ambiente de aprendizagem deve ser descontraído, capaz de romper, com a inquisição da ditadura, possibilitando conhecimento criativo: ambiente de liberdade e alternativas múltiplas. Portanto, Demo (2009) vai dizer que teorias se usam, não se adotam. Sua validade é sempre apenas relativa, ainda que não relativista.

Respostas da Questão 07: **O ensino com o auxílio da tecnologia interfere de modo positivo ou negativo no ensino de Língua Inglesa?**

QUADRO 07 – Auxílio da Tecnologia positiva ou negativa.

	Resposta
Professor 01	“O ensino o com o auxílio da tecnologia interfere positivamente no ensino da língua Inglesa, pois os alunos ficam motivados na sala de aula e participam ativamente do processo educativo”.
Professor 02	“Sim, pois contamos com muitos recursos online que nem sempre dispomos na escola física como dicionários, possibilidade de dialogar com nativos da língua alvo etc”.
Professor 03	“O uso da tecnologia nas aulas de Língua Inglesa proporciona aos alunos um enriquecimento mais “Consistente”, pois chama mais a atenção e o discente aprende brincando, já que existem muitos jogos em Inglês”.
Professor 04	“O ensino de Língua Inglesa com o auxílio da tecnologia interfere de forma positiva, pois facilita o aprendizado, ajuda ao aluno a se familiarizar com palavras já vista em jogos, internet e TVs”.
Professor 05	“Interfere de modo positivo, desde que saibamos usá-los, pois se não soubermos usar os meios tecnológicos, então as aulas ao invés de se tornarem atraentes á vista do educando tornam-se cansativas e desmotivadas. E necessário que saibamos fazer uso destes recursos”.
Professor 06	“Modo positivo. Acredito que as tecnologias auxiliam na fixação dos conteúdos e é uma boa maneira de entender as aulas até em casa, através de atividades online”.

Todos os professores entrevistados responderam que as tecnologias interferem positivamente, motivando a participação do aluno no processo educativo. A tecnologia proporciona nas aulas de inglês o enriquecimento vocabular, da atenção e da aprendizagem através de jogos dinâmicos, tornando aulas de Inglês mais atrativas. No entanto, a perpetuação de práticas tradicionais causa cansaço e desmotiva o aluno. Nem sempre as escolas físicas dispõem dos recursos online e de material como dicionários. As TICs facilita o aprendizado, ajudando o aluno na familiarização de palavras e jogos.

A professora P6 fecha sua resposta dizendo que as tecnologias auxiliam na fixação

dos conteúdos e é uma boa maneira de entender as aulas até em casa, através de atividades online. Portanto, concluímos que 100% dos entrevistados consideram o uso de recursos tecnológicos como ferramenta pedagógica.

**Respostas da Questão 08: Você percebe que os alunos ficam motivados nas aulas com a aplicação das TICs mediante os recursos tecnológicos, no estudo de gramática de Língua Inglesa?**

QUADRO 08 – Motivação nas aulas de Língua Inglês.

	Sim	Não	Não sei
Professor 01	X		
Professor 02	X		
Professor 03	X		
Professor 04	X		
Professor 05	X		
Professor 06	X		

Todos os colaboradores responderam que a tecnologia auxilia na motivação de alunos nas aulas de gramática da língua inglesas. Isso significa que 100% dos entrevistados usam recursos tecnológicos na sala de aula e em sua prática pedagógica de ensino. O processo educacional no ambiente escolar contribui positivamente no processo de ensino aprendizagem. Nenhum dos professores entrevistados, nesta questão, não marcou nem a alternativa “Não” e nem “Não sei”. Isso reforça os argumentos de que a inserção dos recursos digitais na prática pedagógica de ensino é algo positivo no desenvolvimento educacional.

Assim, a prova do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) aplicada no ano de 2016 intensificou as reportagens das emissoras, de internet e dos recursos digitais como ferramenta de testes. O Powerpoint é um recurso usado com frequência na sala de aula de muitas escolas públicas. Esse recurso é uma ferramenta de criação, organizado com conteúdo, formas e cores diferentes. O design do PowerPoint é estrategicamente usado para prender a atenção do público, seja ele, jovens, adultos ou crianças. Os educadores consideram as ferramentas e métodos tecnológicos como cooperantes, criativa, reestruturável e produto de interação entre professor/aluno, público/apresentador e público/interativista.

**Respostas da Questão 09: A escola oferece algum tipo de capacitação para trabalhar com recursos tecnológicos na área de Língua Inglesa?**

QUADRO 09 – Capacitação e Recursos Tecnológicos.

	Sim	Não
Professor 01		X
Professor 02		X
Professor 03		X
Professor 04		X
Professor 05		X
Professor 06		X

Concluimos neste quadro que 100% dos entrevistados marcaram a opção “Não”. Nenhuma das escolas públicas do Brasil oferece algum tipo de capacitação para os professores trabalharem com recursos tecnológicos. Nenhum dos professores entrevistados marcou a alternativa “Sim”. Constatamos, então, a necessidade do professor de buscar capacitar-se com o objetivo de melhorar sua prática pedagógica através de treinamentos com recursos tecnológicos, aproveitando-se dos avanços e possibilidades oferecidas por ferramentas digitais. Precisamos considerar o ensino “Gramatical English” algo flexível, manipulável, dentro da comunicação e interação entre indivíduos.

Assim, é cabível que os docentes e discentes estejam na zona de colaboração, aliado a dois resultados essenciais: o metodológico - construir conhecimento metodologicamente adequado e pedagógico; formar melhor os estudantes voltados para ambientes apropriados e dinâmicos de ensino.

**Respostas da Questão 10: Você considera que os cursos online como a duolingo, língualeo e Elevator ajudam no aprendizado de gramática da Língua Inglesa?**

QUADRO 10 - Aplicativos.

	Sim	Não
Professor 01	X	
Professor 02	X	
Professor 03	X	
Professor 04	X	
Professor 05	X	
Professor 06	X	

O quadro acima permite-nos concluir que 100% dos professores consideram os cursos online como a duolingo, língualeo e Elevator como benéficos no ensino de língua estrangeira. Esses cursos online auxiliam no aprendizado de Gramática da Língua Inglesa, segundo eles. Todavia, amplia as atividades e as relações do professor com o aluno. Nenhum dos colaboradores marcou a resposta “Não”. Assim, o professor deve deixar o uso de métodos instrucionista, disciplinar e passar a implantar conteúdos reflexivos e compartilháveis voltando para a realidade e a comunicação verbal direta e virtual indireta.

Para tanto, devemos contribuir para a formação de pessoas reflexivas e deixamos o monótono, por um ensino mais dinâmico. Demo (2009) não discute as propriedades tecnológicas da web, mas suas propriedades pedagógicas possíveis. Nas suas discussões, ele considera a pedagogia similar às ferramentas tecnológicas de ensino. Nesse sentido, a parceria entre ambas, trata-se de desenvolver os estudantes no processo de aprendizagem, fermentando habilidades de aprendizagem autônoma, embora, preferencialmente, coletiva desenvolva habilidade de construção de conhecimento, motivando aprendizagem sem fronteiras.

## 6.1 RESULTADOS E DISCURSÕES

Serão apresentados os resultados obtidos na pesquisa realizada, quanto à confirmação das hipóteses de que a inclusão das tecnologias e os cursos online têm contribuído de forma nítida no ensino/aprendizagem de aluno na sala de aula, especialmente,

nas aulas de inglês. A pesquisa foi realizada na área de inglês e com professores atuantes, no Curimataú oriental da Paraíba, a partir de questionários aplicados em escolas públicas estaduais e municipais.

Sabemos a realidade das escolas brasileiras, a difícil missão do professor em sala de aula, principalmente, no Ensino Fundamental, quando as percepções e objetivos ainda estão confusos. Os desafios de comandar uma sala de aula são muitos: números exorbitantes de alunos, por exemplo. Atualmente, na maioria das escolas públicas do país, uma sala de aula chega a contabilizar 35 a 40 alunos por sala, no ensino fundamental com idade entre 7 a 17 anos e no ensino médio de 17 a 21 anos. É algo desafiador para o professor.

Os professores de ensino de Língua Estrangeira devem estar preparados para aprender a usar os inúmeros aplicativos existentes nos computadores para que apliquem em sua prática pedagógica, na potencialidade de formação de novos pensamentos, saberes e reflexões pertinentes a disciplina. A precisa exploração de aplicativos como o Duolingo, Livemocha, Elevator, Língua Léo, entre outros que podem auxiliar no ensino de *American e British Grammar*.

É nesse cenário que a maioria dos professores brasileiros tem discutido sobre outras formas de ensino, voltados para as ferramentas tecnológicas, com anseio de melhorar a educação das escolas do país. Portanto, na pesquisa de campo, pesquisa bibliográfica e estudo dirigido de cursos online tem se constatado a necessidade da inclusão de recursos tecnológicos e laboratórios nas salas de aulas de inglês e, em ambientes escolares. Por outro lado, a constatação do persistente uso de métodos antigos no ensino moderno, tem provocado retrocessos e aumento das dificuldades de ensino para muitos professores.

Os questionários, de mesmo conteúdo, foram aplicados em escolas públicas entre 17 de novembro de 2016 e 05 de Dezembro de 2016. O questionário conta com dez (10) questões, as quais se caracterizam por perguntas fechadas e abertas. A pesquisa apresenta análise quantitativa e qualitativa. Estatisticamente, no decorrer da pesquisa, constatou-se que 87% a 89% dos entrevistados consideram a inclusão dos recursos tecnológicos e os cursos online de inglês como ferramenta pedagógica de ensino/aprendizagem. Eles afirmaram que a tecnologia na sala de aula tem contribuído, motivando alunos de ensino fundamental e médio e aos próprios professores. Inclusive, responderam nos questionários que conhecem a maioria dos recursos tecnológicos; alguns colaboradores responderam que conheciam apenas alguns.

Algo marcante na análise é que alguns colaboradores afirmaram que não utiliza os recursos tecnológicos na sala de aula por falta de estímulo por parte de alunos e da direção;

outros que não há laboratórios; outros não quiseram responder. Nesta discursão é importante registrar que 100% dos colaboradores disseram que as escolas públicas do país não oferece nenhum tipo de capacitação para professores de inglês trabalhar com recursos tecnológicos. Para tanto, 100% dos entrevistados consideram os cursos online como o duolingo, língualeo e Elevator como benéficos no ensino aprendizagem de Língua Estrangeira. Ainda, segundo eles, os recursos online auxiliam no processo de ensino/aprendizagem, tendo visto que, há vasto material de estudo científico publicado. Devemos considerar o ambiente virtual como hipertextos, pois há textos dentro de outros textos.

Portanto, os cursos online e a pesquisa de campo darão suporte para o embasamento e obtenção dos dados referente ao uso desses meios tecnológicos no ensino de gramática e outras habilidades que auxiliam no processo de ensino aprendizagem de forma a mostrar uma prática pautada, definida, para que os educadores possam dinamizar o ensino de língua Inglesa.

Dispomos em quadros as respostas de cada um dos seis (06) professores entrevistados por meio de questionário aplicado. Assim como, mantivemos as respostas escritas dos colaboradores. Os possíveis erros cometidos serviram de argumentos para esta pesquisa. No final desta pesquisa, constatamos que os professores de inglês, em sua grande maioria, tem utilizado recursos tecnológicos como ferramentas auxiliares. Assim como, tornado as aulas mais interativas e motivadoras. Dessa forma, as hipóteses se confirmam positivas. No capítulo que se sucede lançaremos mão dos resultados finais da pesquisa para o ensino/aprendizagem de língua estrangeira em escolas públicas brasileiras.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ambiente de ensino deve ser incrementado com recursos tecnológicos modernos e de aplicação eficiente. Esta pesquisa dispõe de argumentos importantes como a análise de dados realizada em algumas escolas públicas, com seis (06) professores de inglês atuantes. Foi realizada análise quantitativa e qualitativa, baseado em questionário com número exato de 10 questões, caracterizado por perguntas fechadas e abertas. Houve também estudo dirigido em ambientes virtuais, principalmente, na plataforma da duolingo e língualeo.

No presente trabalho, a tecnologia, o estudo dirigido, a leitura de livros e os cursos online foram os focos da pesquisa. As tecnologias acessíveis como celulares e computadores já são usadas para distração, entretenimento, além de incentivar o ensino/aprendizagem. Nesse sentido, o pendrive e o datashow são muito solicitados por professores em sala de aula. E, a presença marcante em todos os locais são os celulares nas mãos de alunos que enviam e recebem mensagens em tempo real.

Dessa forma, os quadros expostos mostram dados relevantes da aceitação da tecnologia por professores de inglês em sala de aula, suas porcentagens e opiniões do público alvo entrevistado. Vale salientar que, as perguntas abertas foram transcritas nos quadros da mesma forma que escrita no questionário, portanto, os erros que houver servem de material para este trabalho.

Nossa preocupação nessa pesquisa foi constatar a frequência e a contribuição dada por professores de inglês atuante, quanto ao uso da tecnologia e seus efeitos positivos e negativos. Por isso, para programar a pesquisa consideramos interessante realizar estudo dirigido nas plataformas do curso da duolingo e da linjgualleo.

Precisamos condicionar esses novos recursos tecnológicos e suas mudanças como mecanismo de ensino, principalmente, na área de inglês. A tecnologia oferece ao ensino de língua inglesa conjunto de recursos e materiais propícios ao estudo de gramática (*Read, Listen, write and speak*), que auxilia na melhoria do ensino aprendizagem. A proposta realça a necessidade de aplicação desses recursos por meio de planejamento do professor.

A importância desses recursos facilita e desperta interesses maiores, estimulando assim a curiosidade do aluno, levando-o a uma melhor aprendizagem em suas atividades, facilitando, então, o trabalho do professor. A grande pergunta é: a escola tem preparado para lidar com essas tecnologias e aptas às inseri-las essas tecnologias dentro do contexto das

atividades pedagógicas?

Os métodos e estratégia dos professores contribuem para o ensino mais dinâmico e prazeroso. Assim, a grande dificuldade é integrar outras práticas educativas e metodológicas ao ensino/aprendizagem sem comprometer a qualidade do ensino no ambiente escolar. Contudo, a tecnologia digital é uma estratégia adicional e necessária. Precisamos ser criativos no sentido de provocamos em nossos aprendizes o desejo de conhecer o mundo e qual importante é ser bilíngue na sociedade, nas redes sociais e, em conversas com amigos.

É importante realçar o programa da Proinfo do governo federal e a atividade de webquest desenvolvida nos Estados Unidos. Desse modo, Spitz (1999) reafirma a importante tarefa da tecnologia para esta e gerações futuras, no ensino de língua inglesa. Portanto, o professor não é o único a sugerir fontes de informação ou indicar tarefas, mas há uma troca entre o aprendiz e o professor que também aprende com seus alunos (PAIVA, 2001).

Assim, os cursos online, a tecnologia, a didática tradicional são ferramentas e recursos didáticos importantes para o contexto de ensino/aprendizagem, realçando a eficácia dos resultados na pesquisa de campo realizada com professores de inglês, pesquisa bibliográfica e no estudo dirigido de cursos online. Chegamos ao final com resultados positivos desta pesquisa. Para tanto, precisamos aperfeiçoar ainda mais nossas técnicas e estratégias de ensino, para alcançarmos proposições ainda melhores.

Ao final da pesquisa, constatamos que os professores de inglês, em sua grande maioria, tem utilizado recursos tecnológicos como ferramentas auxiliares. Assim como, tornado as aulas mais interativas e motivadoras. Portanto, as hipóteses se confirmam positivas, tendo visto, que autores como Demo (2009), Paiva (2001), Vygotsky (2004) e Moran (2007) abre discussão sobre a tecnologia com o propósito de motivar o aluno no ambiente educacional. Os resultados enfatizam-se, principalmente na pesquisa de campo, a qual os dados recolhidos são reais e irrefutáveis.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, O. G; SANCHES, G. M. M. B. Aprendendo com o Lúdico. In: O DESAFIO DAS LETRAS, 2., 2004, Rolândia, Anais... Rolândia: FACCAR, 2005. ISSN: 1808-2548.

ANTUNES, C. **Jogos para a Estimulação das Múltiplas Inteligências**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação. Polêmicas do nosso tempo**. 2ª ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

CARDOSO, R. C. T. **Jogar para Aprender Língua Estrangeira na Escola**. 1996. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP, Campinas.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da Internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2000.

CHAGURI, J. P. **Jogos**: uma maneira lúdica de se aprender a língua inglesa. Loanda, [2004]? No prelo.

DANTAS, H. Brincar e Trabalhar. In: KISHIMOTO, T. M. (org). **Brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 1998.

DEMO, P. **Educação Hoje**: “Novas” tecnologias, pressões e oportunidades. São Paulo: Atlas, 2009.

JUY, A. F. **Brincando Também se Aprende Português**. 2004. Monografia. (Trabalho de Conclusão do Curso de Letras) – FACINOR, Loanda.

KISHIMOTO, T. M. Bruner e a Brincadeira. In: \_\_\_\_\_. (org) **Brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 1998.

LÉVY, P. **Cibercultura**. 2ed. São Paulo: editora 34, 1993.

MASON, R., & RENNIE, F. (2006). **ELearning: The key concepts**. Abingdon, UK: Routledge.

MAYER, R. **Aprendizagem multimídia: novas tecnologias na educação**. Vol.5, porto Alegre, 2005.

MORAN, José Manuel. **Aprendendo e ensinando a ser livres**, texto complementar à A educação que Desejamos – Novos Desafios, São Paulo: Papirus, 2007.

\_\_\_\_\_. **Internet no ensino**. 5ª Edição, São Paulo, 2001.

\_\_\_\_\_. **Caminhamos para a aprendizagem inovadora**. In *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*, 15ª ed. São Paulo: Papirus, 2009, p. 22-24.

\_\_\_\_\_. **Especialistas em mudanças na educação presencial e a distância**. Artigo da Revista *Ciência da Informação*, Vol. 26, n. 2, maio-agosto 2007.

\_\_\_\_\_. **Como utilizar a internet na educação.** Revista Ciência da Informação, Vol. 26, n.2, maio-agosto 2001. Disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/internet.htm>. Acesso em 20/02/2017.

NUNES, A. R. S. C. A. O Lúdico na Aquisição da Segunda Língua. (2004) Disponível on-line em: <[http://www.linguaestrangeira.pro.br/artigos\\_papers/ludico\\_linguas.htm](http://www.linguaestrangeira.pro.br/artigos_papers/ludico_linguas.htm)>. Acesso em 30-01-2017.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Comunidades virtuais de aprendizagem e colaboração.** In: TRAVAGLIA, L. C. Encontro na Linguagem: estudos linguísticos e literários. Uberlândia: UFU, 2006. p.127-154. Disponível em: <http://www.veramenezes.com/comunidades>. Acesso em 30/10/2016.

\_\_\_\_\_. **A www e o ensino de inglês.** Revista Brasileira de Linguística Aplicada. Belo Horizonte. v. 1, n1, outubro 2001. P.93-116. Disponível em <http://www.veramenezes.com/www.htm>. Acesso em 02/11/2017.

PIAGET, J. **El nacimiento de la inteligencia en el niño.** Barcelona: Ares y Mares, 2007.

\_\_\_\_\_. **La psicológica de La inteligencia.** Buenos Aires: Veinteuno Editores, 2013.

SZUNDY, P. T. C. **A Construção do Conhecimento do Jogo e Sobre o Jogo:** ensino e aprendizagem de LE e formação reflexiva. 2005. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Laboratório de Estudos da Linguagem. PUC, São Paulo.

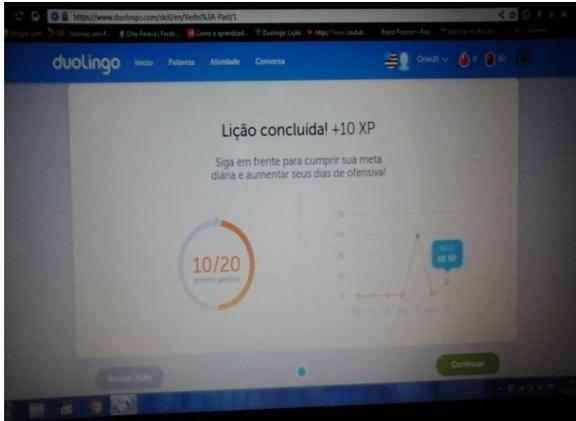
TEELER, Dede; GRAY, Peta. **How to use the Internet in ELT.** Harlow: Pearson Educational Limited, 2000.

TEIXEIRA, C. E. J. **A Ludicidade na Escola.** São Paulo: Loyola, 1995.

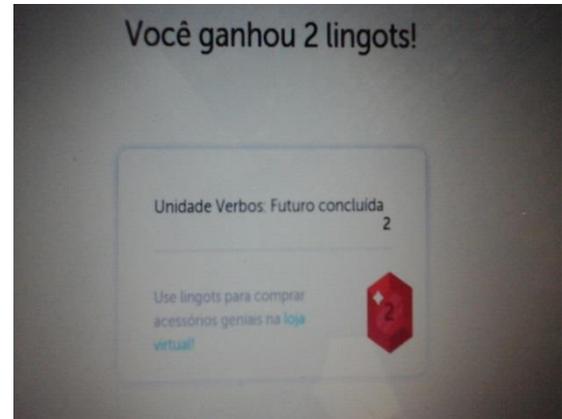
VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7 ed. São Paulo: Martins Pontes, 2007.

VYGOTSKY, L. S. (2004). **Mind in Society**. Cambridge, M.A.: Harvard University Press.

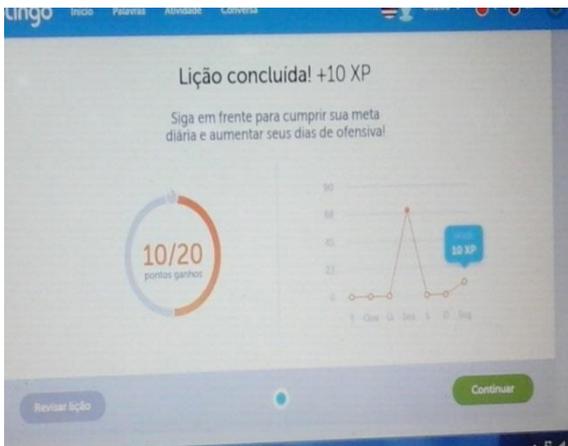
## ANEXO A – SISTEMA DO DUOLINGO



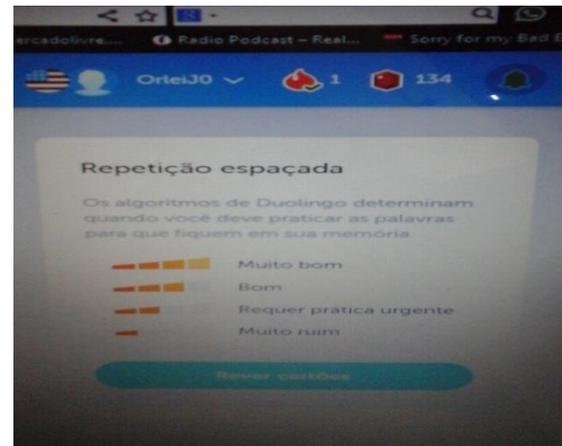
Foto<sup>1</sup>: <https://www.duolingo.com/>



Foto<sup>2</sup>: <https://www.duolingo.com/>



Foto<sup>3</sup>: <https://www.duolingo.com/>



Foto<sup>4</sup>: <https://www.duolingo.com/>



Fotos: <https://www.duolingo.com/>



Foto<sup>6</sup>: <https://www.duolingo.com/>

## ANEXO B – SISTEMA DO LINGUALEO



Foto<sup>1</sup>: <https://goo.gl/images/pMWa80>



Foto<sup>2</sup>: <https://goo.gl/images/45IUOU>



Foto<sup>3</sup>: <https://goo.gl/images/kjLcIB>

## APÊNDICE A

**Questionário referente ao ensino de Inglês através das tecnologias digitais**

1. Você usa os meios tecnológicos em sua prática pedagógica no ensino de Língua Inglesa?
- Sim  
 Não
2. A escola possui laboratório de informática?
- Sim  
 Não
3. Quais destes recursos tecnológicos você conhece?
- Computador  
 Calculadora  
 TV  
 DVD  
 Projetor de imagens (data show)  
 Celular  
 Jogos Eletrônicos  
 Vídeos  
 Softwares e aplicativos educativos  
 Cursos online de Inglês  
 Todos
4. Quais cursos online de Inglês você conhece? Eles ajudariam no ensino aprendido em sala de aula? Justifique
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
5. Com que frequência você utiliza o laboratório de informática em aulas de inglês?
- Sempre  
 Às vezes  
 Raramente  
 Nunca

6. Por que não utiliza?

- Desconhecimento sobre o uso
- Falta de tempo para planejar as aulas
- Falta de estímulo por parte dos alunos e da direção
- Não há retorno financeiro

7. O ensino com o auxílio da tecnologia interfere de modo positivo ou negativo no ensino de Língua? Por quê?

---

---

---

---

---

---

8. Você percebe que os alunos ficam mais motivados nas aulas com a aplicação das TICs mediante os recursos tecnológicos, no estudo de gramática de Língua Inglesa?

- Sim
- Não
- Não sei

9. A escola oferece algum tipo de capacitação para trabalhar com recursos tecnológicos na área de Língua Estrangeira?

- Sim
- Não

10. Você considera que os cursos online como a Duolingo, Linguleo e Elevator ajudam no aprendizado de gramática de Língua Inglesa?

- Sim
- Não

Obrigado por participar desta pesquisa!